

# LITERATURA INFANTIL EM MULTIFORMATO: MUSEU DA SEDA DA APPACDM DE CASTELO BRANCO

*CHILDHOOD LITERATURE IN MULTIFORMAT: APPACDM SILK MUSEUM  
IN CASTELO BRANCO*

**Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa**

ESECS/CRID®/CICS.NOVA.IPLeiria/Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

Ciência Vitae: <https://www.cienciavitae.pt/C018-2EA4-D945>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5113-9323>

Email: [celia.sousa@ipleiria.pt](mailto:celia.sousa@ipleiria.pt)

**Henrique Gil**

Age.Comm Instituto Politécnico de Castelo Branco.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9280-8872>

Email: [hteixeiragil@ipcb.pt](mailto:hteixeiragil@ipcb.pt)

**Resumo:** Este trabalho propõe uma reflexão acerca de como o património pode ser comunicado para todos dentro e fora do espaço físico do museu, tendo como princípio a equidade, de forma a sensibilizar para a diversidade humana, através da comunicação para todos. Para tal, fundamenta-se nos conceitos de Desenho Universal, equidade e diferentes formatos de comunicação, relacionando-os com a nova definição de Museus pelo Conselho Internacional de Museus. Os resultados que ora se apresentam evidenciam que a comunicação multiformato auxilia na comunicação do património, podendo ser utilizado de muitas formas, consoante ao objetivo que se pretende atingir. Observa-se a sensibilização de todos para a aprendizagem acerca da diversidade humana, bem como do entendimento do conceito de "para todos". A criação de um livro infantil multiformato é o corolário de todo o trabalho desenvolvido no Museu da Seda para que seja acessível "para todos", com particular atenção para as crianças.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Livro multiformato. Património. Museu da Seda. Acessibilidade.

**Abstract:** This paper proposes a reflection on how heritage can be communicated to everyone inside and outside the physical space of the museum, based on the principle of equity, to raise awareness of human diversity through communication for all. To this end, it draws on the concepts of Universal Design, equity, and different formats of communication, relating them to the new definition of Museums by the International Council of Museums. The results presented here demonstrate that multi-format communication facilitates the transmission of heritage and can be employed in various ways, depending on the objective to be achieved. There is a noticeable increase in awareness of human diversity, as well as an understanding of the concept of "for all". The creation of a multi-format children's book is the culmination of all the work carried out at the Silk Museum to make it accessible "for all", with a particular focus on children.

**Keywords:** Childhood literature. Multiformat book. Heritage. Silk Museum. Accessibility.

## **Introdução: contextualização do processo de estudo**

A comunicação como instrumento de poder determina quem pode ter acesso, excluindo as pessoas comuns dos ambientes culturais, outrora pensados para manutenção da burguesia como detentora do saber. Historicamente, o poder utiliza-se da comunicação, promove as diferenças de classes e determina quem tem direito à vida plena, ao usufruto dos bens e serviços disponíveis à humanidade.

A comunicação é um processo de interação no qual partilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções, podendo influenciar o comportamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir das suas crenças, valores, história de vida e cultura.

De um modo geral, podemos entender comunicação como uma "espécie" de troca (verbal ou não) entre um interlocutor que produz um enunciado destinado a outro interlocutor, de quem ele solicita a escuta e/ou uma resposta implícita ou explícita.

Sendo assim, podemos também dizer que a comunicação é um processo com o objetivo de influenciar os outros, tal como defendia Aristóteles, ao sustentar que o objetivo principal da comunicação é a persuasão, isto é, a tentativa de o orador fazer com que as outras pessoas tenham o mesmo ponto de vista que o seu. Desta forma, apenas é considerada a comunicação como um poder, uma arma do falante para garantir o consenso de ideias. Mas a comunicação pode, igualmente, ser vista como um fator de desenvolvimento individual, por traduzir a experiência do indivíduo também enquanto ser social e sociável em interação constante com os outros comunicadores.

A nível antropológico, a comunicação é um instrumento de formação da cultura do sujeito e da cultura do seu semelhante. É pela comunicação que o homem dá a conhecer a sua cultura e conhece a cultura do outro.

Uma das mais importantes necessidades do ser humano é o seu relacionamento com os outros. Para expressão das suas necessidades, da sua vontade, para troca de pontos de vista, para um aumento do conhecimento mútuo, para fazer amigos, para a sua realização profissional, a comunicação é fator essencial.

O ato de comunicar faz parte da natureza humana e conforme Manzini e Deliberato (2006) não se constitui apenas na fala, é muito mais abrangente, visto que há recursos verbais e não verbais que se complementam nas interações e que integram todo o corpo, a maioria das pessoas recorre a diferentes tipos de linguagens e símbolos para comunicar.

Segundo Tetzchner & Martinsen (2000:16), os estudos apontam que 10% da humanidade apresenta um qualquer tipo de incapacidade. Desse grupo, cerca de 0,5% é afetada por incapacidades ao nível comunicativo. Muitas pessoas não são capazes de comunicar através da fala, o que nos leva necessariamente à questão: - Como é que alguém que não fala pode comunicar? Daí a quase obrigação de nos esforçarmos por, empregando todos os meios ao nosso alcance, proporcionarmos àqueles de entre nós, com problemas de comunicação, as condições para se poderem expressar e fazer compreender pelos que os rodeiam.

Discorrendo sobre os papéis simples e, muitas vezes humilhantes, destinados às pessoas com deficiência, Silva (1987), cita as tabernas, bordéis e circos romanos, onde a naturalização da submissão justifica-se pela mesma forma de poder que permeia e perpetua o assistencialismo, a discriminação, a privação e a marginalidade, potencializada entre as pessoas mais pobres e miseráveis.

A assistência e a qualidade do tratamento dado não só para pessoas com deficiência como para população em geral tiveram um substancial avanço ao longo do século XX, em todo o mundo. Nos períodos entre guerras as ações de reabilitação e assistência para veteranos de guerra, dado o elevado contingente de amputados, cegos e outras deficiências físicas e mentais. O tema ganha relevância e políticas públicas são promovidas nos países, no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU).

Com o passar dos séculos, as pessoas com deficiência começam a ficar socialmente integradas, participando da vida educacional, laboral e cultural sem estarem restritas ao espaço familiar, em hospitais ou nas instituições especializadas. Reflexo este, oriundo da luta dos movimentos sociais em defesa dos direitos das pessoas com deficiência e que incide nas legislações, nas políticas públicas

e reverbera de forma exponencial nas atividades socioculturais. Neste sentido surge o mote para o desenvolvimento de diferentes projetos na área da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) em diferentes contextos culturais.

Ambientes culturais como os museus portugueses e brasileiros, considerados "Museus para todos" são referências internacionais de lazer e formação histórico cultural.

O conceito de Desenho Universal e as dimensões de acessibilidade Arquitetônica, Programática, Metodológica, Instrumental, Comunicacional e Atitudinal descritas por Sassaki (2009) norteiam os projetos de museus como o Museu de Concelhia da Batalha e o Museu de Leiria, em Portugal, a Pinacoteca de São Paulo, o Museu do Futebol e o MAM(SP), no Brasil.

Em Portugal, uma das grandes referências na área de Tecnologia de Apoio e Comunicação Aumentativa encontra-se na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, o Centro de Recursos para a Inclusão Digital- CRID®, desenvolve atividades que visam habilitar pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas na área de desenvolvimento de competências informáticas básicas. Como também, avalia e aconselha sobre o tipo de estratégias, ajudas técnicas ou equipamentos mais adequados para cada pessoa. Este trabalho é realizado também na (in)formação dos pais, dos profissionais da área de educação, saúde, social e patronal, nacional e internacionalmente.

O CRID® fomenta a investigação, concepção ou adaptação de tecnologias de apoio unindo as diversas áreas do conhecimento integrantes da ESECS / IPLEIRIA em parceria com o Mestrado de Educação Especial (MEE) e de outras instituições de ensino superior das quais salientamos a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Os resultados do trabalho vêm promovendo a cidadania, o direito ao usufruto dos espaços culturais por parte da população com deficiência. Para esses espaços veem sendo produzidos materiais em Braille, relevo e pictogramas.

Em Portugal, os cidadãos com deficiência, idosos, com mobilidade reduzida e cidadãos que integram a base da pirâmide social, fazem parte da grande parcela da sociedade com baixos níveis de literacia informática que segundo Sousa (2016, para.2), "não se enquadram nos padrões formatados e standardizados da formação regular". A autora refere, ainda, que

é preciso estar ciente de que a construção de uma Sociedade da Informação para todos, terá obrigatoriamente que envolver todos os cidadãos, incluindo aqueles que, ao longo dos tempos, têm sido objeto de persistente marginalização, como é o caso das pessoas com deficiência. (Sousa, 2016, para. 4).

Contudo, ainda existem barreiras atitudinais e comunicacionais recorrentes em relação ao cumprimento da legislação vigente nos países e escassez dos recursos elencados acima. Suscitando a necessidade de um novo caminho a ser trilhado por especialistas, que conhecem a importância da elaboração e implementação de projetos de acessibilidade cultural, porém, esbarram no desconhecimento de gestores públicos e privados, provedores dos recursos financeiros e administrativos.

Vivemos atualmente numa Sociedade em constante adaptação, mutação e evolução, onde a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em particular o uso da Internet, é cada vez mais evidente. Em Portugal tem-se constatado que ainda existe um grande número de cidadãos com baixo nível de literacia informática, em especial oriundos de grupos desfavorecidos ou de baixos rendimentos, idosos e pessoas com deficiência que não se enquadram nos padrões formatados e standardizados.

Numa época caracterizada pela crescente digitalização da informação e pela ligação dos serviços em rede (sobretudo através da Internet), é fundamental criar condições para que todos, sem exceção, possam acessar a essa mesma informação.

Os especialistas desempenham papéis primordiais na fundamentação e execução dos projetos de acessibilidade, necessitando utilizar a comunicação também como estratégia de mediação entre as necessidades técnicas e humanas para acessibilidade e o desconhecimento das pessoas responsáveis pela gestão ou financiamento do que é proposto.

Contudo, a ação estruturante inicia-se pela mediação de especialistas junto à gestão, pois, dependendo do perfil de quem ocupa o cargo, a interlocução pode fluir ou não. Negreiros (2017) discorre sobre a importância da capacidade profissional da gestão em discernir sobre a necessidade de planejamento, gestão e execução das ações, com visão holística para diversidade humana,

compreendendo seu papel de gestão responsável pela promoção da inclusão para todas as pessoas. A autora ressalta ainda que, na contemporaneidade, os ambientes culturais apresentam-se com novas características e metodologias, possibilitando o acesso ao patrimônio cultural e à informação a todas as pessoas, referenciando que a mudança de olhar e o fazer inclusivo são oriundos do "(re)conhecimento da pluralidade das formas humanas" e o entendimento antropológico de que a nossa relação com o espaço é cultural, vem dando um novo sentido ao papel dos ambientes culturais para sociedade.

Neste âmbito, vamos apresentar o modo como o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID®), tem vindo ser o motor de desenvolvimento da acessibilidade cultural em Portugal, nomeadamente ao nível cultural e tendo por base a transferência de conhecimento para a sociedade.

Sendo o acesso à cultura um direito de todos os cidadãos, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência refere no seu art.º 30 que os estados signatários devem assegurar o acesso das pessoas com deficiência na participação cultural, recreativa, lazer e desporto, o que nos transporta para a questão: será que todos podem fruir da cultura?

Após a análise dos diferentes tipos de barreiras, constatamos que as barreiras intelectuais, são o principal obstáculo no acesso às diferentes ofertas culturais por pessoas que: têm baixa literacia, não possuem conhecimento técnico e/ou científico especializado, têm deficiências ou limitações sensoriais como, cegos, surdos, com déficit de atenção, com deficiência intelectual e no espectro de autismo, ou cuja primeira língua não é o português.

Tendo por base a CAA que resulta da utilização coordenada da escrita simples com um sistema de símbolos, segundo Manzini & Deliberato (2006) e Chun (2009) a CAA constitui-se como uma área de carácter multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes campos de conhecimento, que viabilizam um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos direcionados às formas de comunicar.

No contexto cultural, a CAA complementa-se através da utilização da escrita simples, uma vez que pressupõe a escrita ou reescrita do texto expositivo ou informativo de modo claro e da escrita pictográfica.

A escrita simples consiste na reescrita do texto, mantendo o rigor do original, mas simplificando o vocabulário e a sintaxe (Ekarv, 1994; 1999), para Martins (2014), consiste em utilizar palavras simples, entendidas pela maioria das pessoas, partindo de conceitos familiares, respeitando o conhecimento que a maioria tem dos diferentes contextos.

A escrita pictográfica tem por base a utilização de símbolos pictográficos ou imagens, para representar objetos, ações, conceitos e emoções, podendo incluir desenhos, fotografias, objetos, expressões faciais, gestos, símbolos auditivos (palavras faladas), ou ortográficos (símbolos baseados no alfabeto). Nesse contexto o CRID®, desenvolveu um conjunto de projetos que tem como objetivo a participação de todos na sociedade em que se encontram inseridos.

O projeto "Museu da Seda para Todos" tem como principal objetivo contribuir para uma acessibilidade plena de todos os cidadãos, colocando assim o referido museu na vanguarda da inclusão, abordando a comunicação acessível através de vários olhares e em vários contextos.

Foi desenvolvido em escrita simples e linguagem pictográfica: todo o conteúdo da exposição através de livros e folhetos do acervo do museu, permitindo o acesso à informação por públicos diferentes.

## **Caraterização do Museu da Seda**

O Museu da Seda encontra-se sob a tutela da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco, o Museu da Seda foi criado para dar a conhecer ao grande público a história da produção de Seda em Portugal, o ciclo de vida do Bicho da Seda.

O Museu é constituído por diferentes salas. Na sala um, dá-se a conhecer informações sobre a seda, a visita inicia-se com a apresentação da Rota da Seda, a sericicultura no território, ainda antes da formação da nacionalidade, a sericicultura na Beira Interior e por fim, com uma análise

cronológica, e a atividade sericícola na APPACDM.

A sala dois "Sala dos Audiovisuais" é o espaço destinado à projeção de um pequeno filme sobre a produção da seda, as restantes salas denominam-se: Do Bicho ao Fio; Do Fio ao Tecido e do Tecido ao Produto Final. Nestes espaços pode compreender-se o processo de produção da seda, conhecer alguns instrumentos utilizados no método tradicional de obter a seda e apreciar alguns objetos de seda. A Figura 1 apresenta o logotipo do Museu da Seda da APPACDM de Castelo Branco (Portugal):

**Figura 1.** Logotipo do Museu da Seda



**Fonte:** Autores

## **Desenvolvimento do projeto e seus principais resultados e discussão**

O primeiro passo do projeto, teve como base uma visita ao museu da seda e uma conversa técnica com o responsável do museu.

Posteriormente foram selecionados os textos da exposição, os quais foram adaptados para escrita simples seguindo o modelo (Ekarv, 1994; 1999), que tem como linhas orientadoras a simplificação do vocabulário e a respetiva sintaxe. A escrita simples, também conhecida como leitura fácil, utiliza frases curtas, vocabulário familiar e uma organização clara das ideias. O objetivo é facilitar a compreensão de pessoas com dificuldades cognitivas ou em processo de alfabetização emergente.

Alguns princípios fundamentais incluem: 1. Usar palavras conhecidas e evitar jargões ou metáforas; 2. Escrever frases curtas, com apenas uma ideia por frase; 3. Preferir a voz ativa e evitar negações complexas; 4. Utilizar linguagem direta, semelhante à linguagem falada; 5. Evitar siglas e abreviações, explicando os termos quando necessário; 6. Apresentar o conteúdo com boa diagramação, fonte clara e espaçamento adequado.

Após a adaptação dos textos, foram utilizados símbolos para ajudar na compreensão dos referidos textos, para a execução seguiram-se as seguintes orientações:

1. Cada símbolo deve, preferencialmente, estar inserido em um retângulo com bordas finas, de cor preta, favorecendo o recorte visual. Há adaptações em que o símbolo é exibido sem borda, acima de cada palavra.
2. O nome do símbolo (rótulo) deve aparecer na parte superior da imagem, escrito em caixa alta na cor preta, como, por exemplo "AVÓ".
3. Abaixo da linha de símbolos, deve constar a frase completa escrita em letra script em uma linha separada.

4. Os símbolos de pontuação (exclamações, vírgulas e pontos) não devem ser utilizados na linha de símbolos. Estes devem ser aplicados apenas na linha textual.
5. Artigos, pronomes e preposições podem ser suprimidos quando não alterarem a compreensão ou mantidos com símbolo próprio ou, ainda, anexados ao substantivo quando contribuírem para a clareza da leitura.

Neste tópico, será preciso adequar a adaptação ao público que utilizará o material.

5.1. Utilize todos os símbolos [EU] [QUERO] [IR] [PARA] [A] [PRAIA] quando o objetivo for ensinar estrutura da frase ou trabalhar consciência gramatical, contudo, essa estratégia pode causar sobrecarga visual se usada em excesso.

5.2. Utilize um agrupamento moderado [EU QUERO] [IR] [PARA A PRAIA] para as crianças que já reconhecem blocos de sentido, pois ajuda a reduzir a quantidade de símbolos, mantendo a compreensão. É indicado para leitura compartilhada em livros multiformato.

5.3. Utilize um único símbolo para representar a ação. É indicado quando o foco é compreensão global e fluência narrativa; é útil em pranchas/tabelas rápidas ou histórias que priorizam a participação e o ritmo da leitura; mas tem menor valor didático para construção da frase.

Foram usados pictogramas da biblioteca de símbolos: Sistema pictográfico para a comunicação (SPC).

O sistema (SPC) (Roxana Mayer Johnson, 1981) surgiu da necessidade de se construir um suporte que facilitasse a aprendizagem dos jovens que possuíam dificuldades na utilização do sistema Bliss. Atualmente é o sistema mais utilizado em Portugal (Tetzchner et al., 2002). Apresenta cerca de 13500 signos e é constituído por símbolos a negro sobre fundo branco ou de cor, algumas silhuetas e palavras ou números, com o significado escrito (Freixo, 2013). De acordo com Ferreira, Ponte e Azevedo (1999, citados por Silva, 2015) estes sistemas foram desenhados com o objetivo de serem facilmente apreendidos, aplicáveis a todas as faixas etárias e diferenciados uns dos outros.

Além disso, representam as palavras e as ações mais comuns utilizadas na comunicação diária, sendo facilmente reproduzíveis, reduzindo-se os custos. O SPC

Pictogramas são imagens simples e universais usadas para representar objetos, ações, emoções ou conceitos de forma visual e direta. Eles são projetados para serem fáceis de reconhecer e entender, mesmo por crianças que ainda não sabem ler ou por pessoas com dificuldades de comunicação.

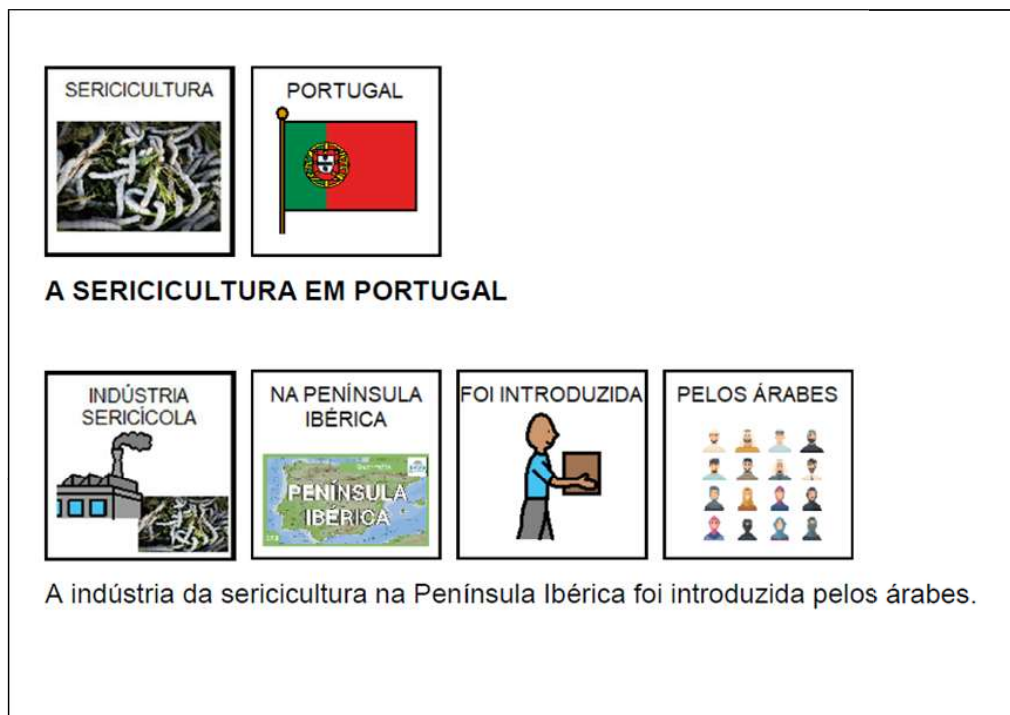
Após a adaptação dos textos, os mesmos foram validados por grupo de 20 jovens com deficiência intelectual e baixa literacia da APPACDM de Castelo Branco. Foram efetuadas as respetivas correções e posteriormente os textos foram impressos e encadernados. Ficando disponíveis no museu da Seda em formato impresso e digital. As Figuras 2 e 3 são um exemplo do trabalho final que foi obtido. A figura 2 representa a capa que se refere ao Guião e a Figura 3 apresenta um exemplo de um texto:

**Figura 2.** Guião



**Fonte:** Autores

Figura 3. Exemplo de um texto multiformato



Fonte: Autores

## Considerações finais

Este projeto desafiou-nos, assim, a procurar caminhos que viabilizem recursos científicos, técnicos, humanos e financeiros que permitam a participação social, a produção e o usufruto da arte e da cultura a todas as pessoas, de maneira indistinta e de forma global.

O projeto aqui apresentado teve na sua gênese a importância da comunicação como uma das mais significativas necessidades do ser humano em sociedade em diferentes contextos.

Acessibilidade cultural é, pois, um caminho para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Nos diferentes contextos culturais, os respectivos profissionais devem estar preparados para compreender e acolher todos os públicos. E, com um público cada vez mais diverso, é importante respeitar a diversidade humana, independentemente de sua condição educacional, social ou cultural.

A comunicação aumentativa permite não só a comunicação básica do indivíduo, como também a interação com outras pessoas em condições de igualdade, segundo as capacidades de cada um. Assim, os diferentes modos de comunicação promovem a inclusão de pessoas com deficiência ou com dificuldades de comunicação oral, ao possibilitarem a compreensão e livre expressão, mas beneficiam igualmente outros públicos, como idosos ou estrangeiros, constituindo-se como um recurso de comunicação para todos.

## Referências

CHUN, R. Y. S. Comunicação suplementar e/ou alternativa: abrangência e peculiaridades dos termos e conceitos em uso no Brasil. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, Barueri, v. 21, n. 1, p. 69-74, 2009.

EKARV, M. Combating redundancy: writing texts for exhibitions. In: GREENHILL, E. H. (ed.). **The educational role of the museum**. London: Routledge, 1994/1999. p. 201-204.

FREIXO, A. **A importância da comunicação aumentativa/alternativa em alunos com paralisia cerebral no 1º ciclo do ensino básico.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para educação:** equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. 2. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

NEGREIROS, D. de A. **Acessibilidade cultural:** por que, onde, como e para quem? 2014. Monografia (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

NEGREIROS, D. de A. **Potenciar a acessibilidade cultural em ambientes culturais:** um estudo exploratório em museus. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação Acessível) - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2017. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/2914>  
. Acesso em: 18 set. 2025.

SASSAKI, R. K. Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão - parte 2. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano X, n. 58, p. 20-30, set./out. 2007.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009. Disponível em: [https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319)  
. Acesso em: 25 jul. 2025.

SILVA, O. M. **Epopeia ignorada:** a história da pessoa deficiente no mundo de ontem e de hoje. São Paulo: Cedas, 1987.

SILVA, M. **Promoção da comunicação expressiva, recorrendo a um sistema aumentativo e alternativo de comunicação:** estudo de caso. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2015.

SOUSA, C. M. A. **CRID - Centro de Recursos para Inclusão Digital.** [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://iact.ipleiria.pt/project/projecto-crid>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Recebido em: 06 de Agosto de 2025

Aceito em: 29 de Setembro de 2025